



alto minho
desafio 2030

Alto Minho 2030

**Conselho Estratégico
Desenvolvimento
Intermunicipal**

Escola Superior Agrária, Ponte de Lima

29/07/2021



alto minho
desafio 2030

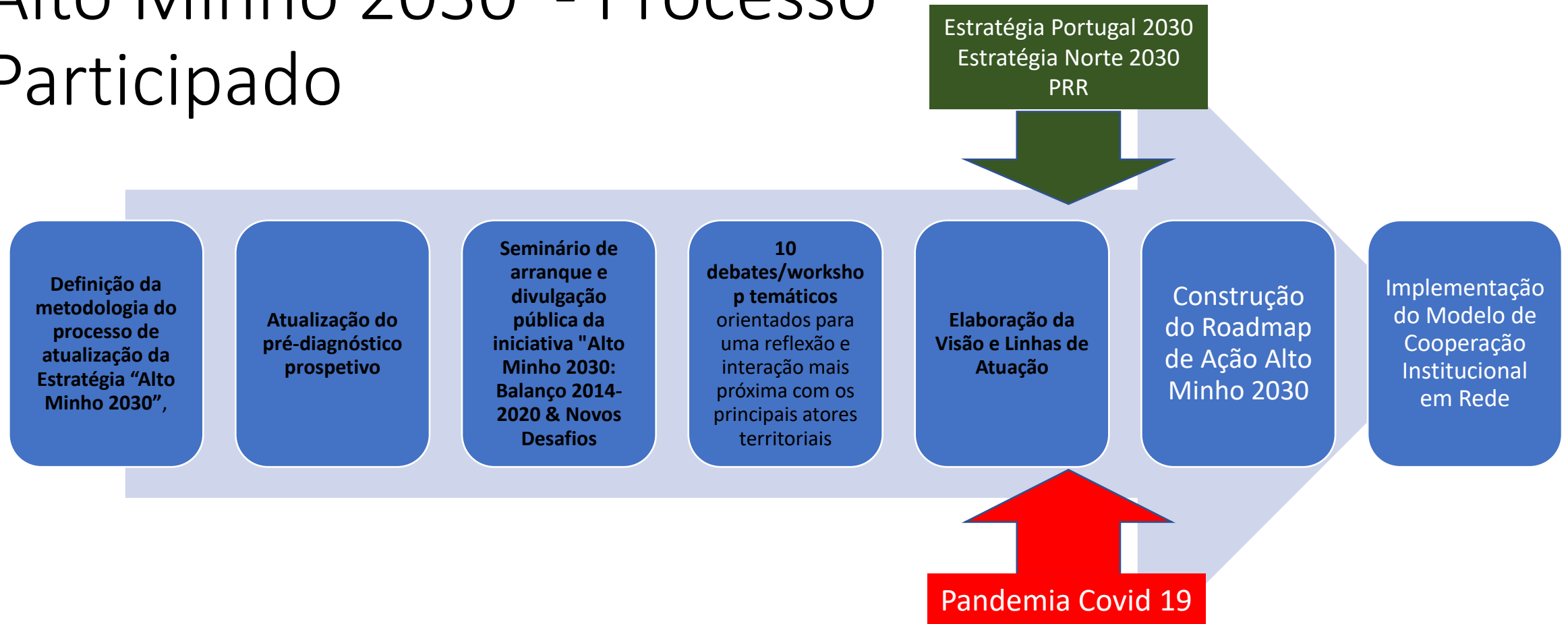
A Construção da Estratégia

Alto Minho
2030

1



Alto Minho 2030 - Processo Participado





I. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA ALTO MINHO 2030

alargado, participado, colaborativo e regional



- 1 conferência;
- 10 debates-workshops temáticos,
- 1 concurso escolar “Alto Minho 2030 – Que Futuro?”
- Site de divulgação e recolha de contributos (<http://www.desafio2030.altominho.pt>);
- Processo alargado de auscultação e recolha de contributos dos distintos setores chave de desenvolvimento;



Globalmente participaram mais de 500 pessoas na construção da estratégia Alto Minho 2030



Alguns dados de caracterização da evolução pré pandemia

Alto Minho
2030

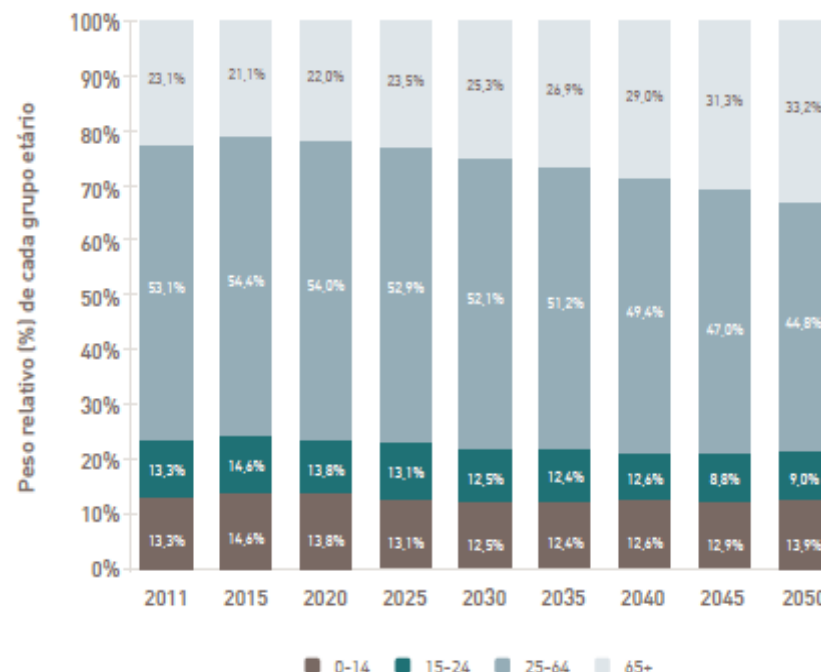
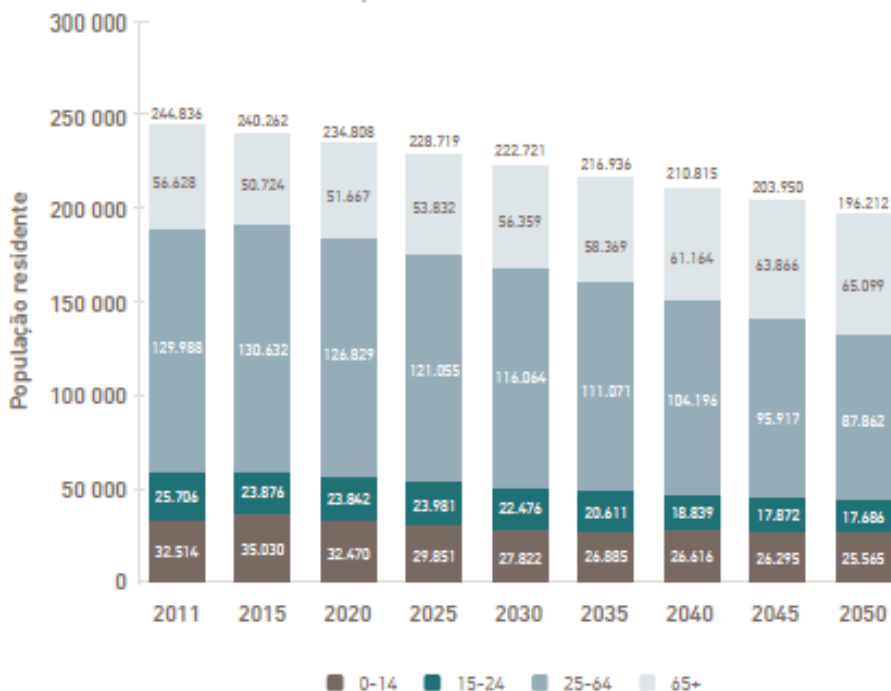
Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente 2018

	População Total	População entre os 0 e os 14 anos		População entre os 15 e os 64 anos		População com 65 ou mais anos	
	Nº no total 2018	Nº no total 2018	Taxa de variação 2011-2018	Nº no total 2018	Taxa de variação 2011-2018	Nº no total 2018	Taxa de variação 2011-2018
Portugal	10 276 617	1 407 566	-10,5	6 624 826	-4,8	2 244 225	11,8
Norte	3 572 583	458 203	-16,6	2 383 191	-5,1	731 189	16,6
Alto Minho	230 954	26 328	-17,7	146 633	-6,4	57 993	4,6

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente 2018

Indicadores	Portugal	Norte	Alto Minho
Taxa de natalidade (2018)	8,5	7,7	6,8
Índice de envelhecimento (2018)	159,4	159,6	220,3
Índice de dependência (2018)	55	50	58
Peso da população com mais de 65 anos na total (% , 2018)	21,5	20	24,9
Idosos a habitar sozinhos	45 563	13 278	1 111

Projeções para a população residente no Alto Minho, por faixa etária (cenário base)



As Pessoas
A Demografia



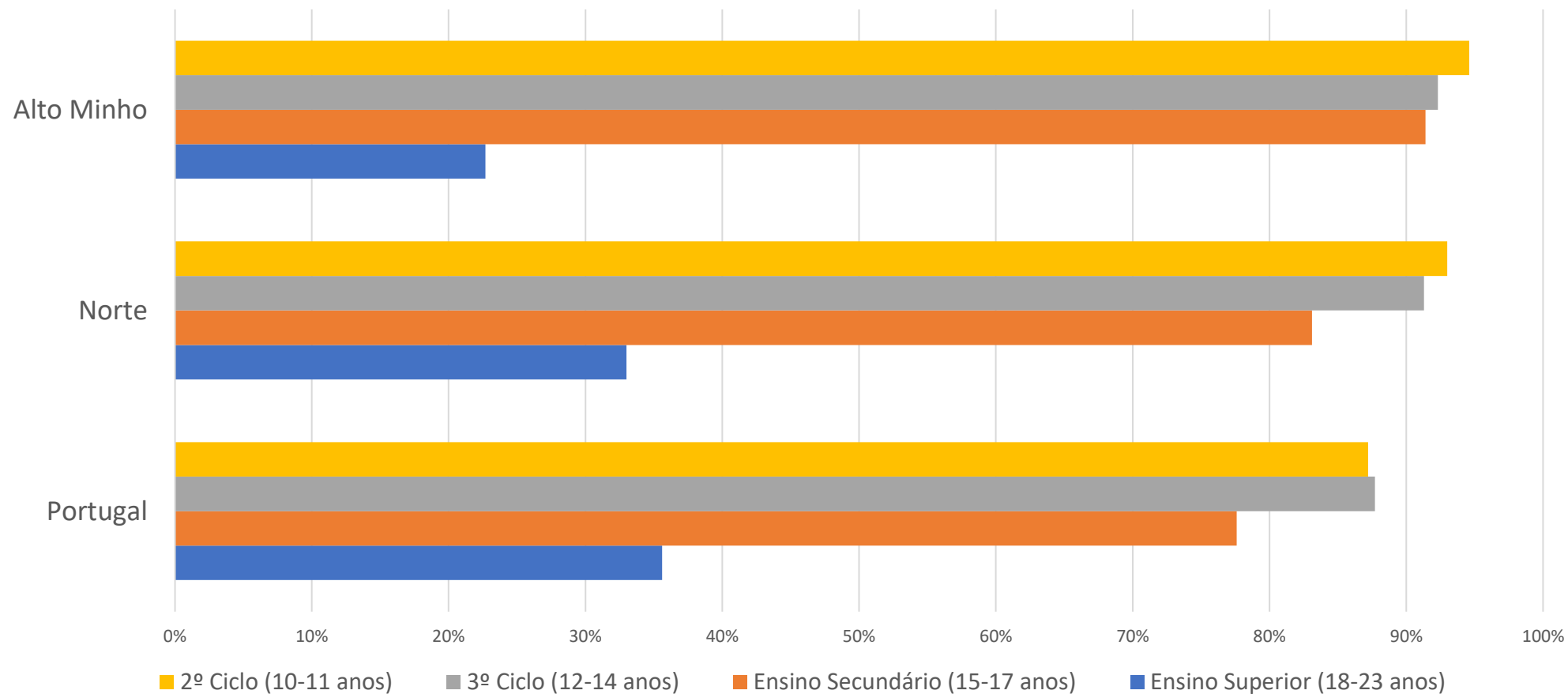
	Índice de envelhecimento 2017	Índice de dependência de jovens e idosos 2017	Evolução populacional 1991-2017		Nº municípios com perda de pop. >20% (1991-2017)
			Nº	%	
Norte	153,3	49,4	65.677	1,9	35
Alto Minho	214,7	57,4	-18.439	-7,4	2
Cávado	122,2	44,8	45.620	12,7	1
Ave	134,8	44,2	18.844	4,8	2
A.M. Porto	148,0	50,1	101.623	6,3	1
Alto Tâmega	308,6	65,8	-24.901	-22,2	5
Tâmega e Sousa	119,2	43,0	11.653	2,9	2
Douro	220,8	55,8	-44.618	-18,9	16
T. Trás-os-Montes	294,1	66,1	-24.105	-18,2	6

As Pessoas
A Demografia



As Pessoas Primeiro - Educação

Taxa Real de Escolarização - 2017/2018

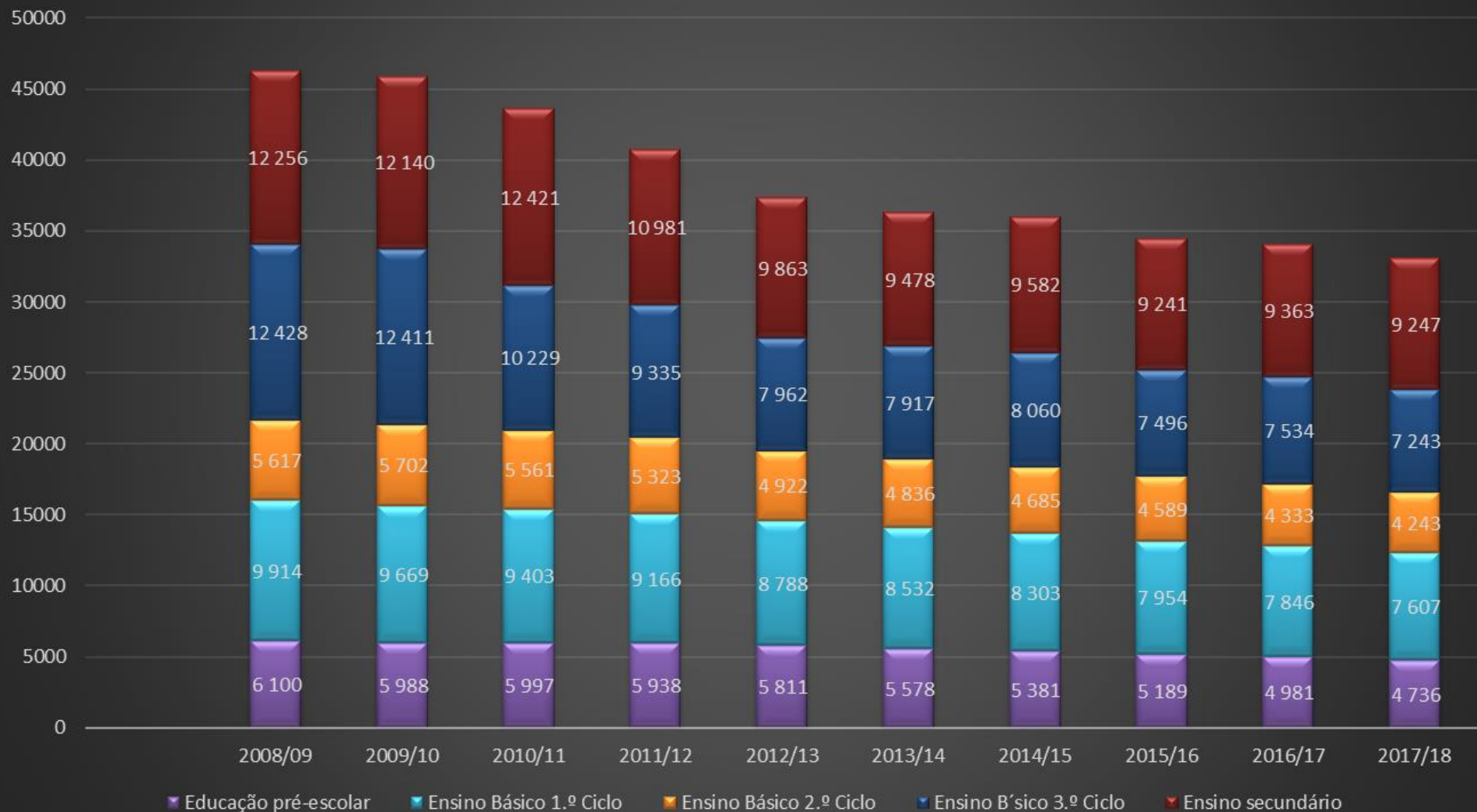


Fonte: DGEEC (ensino básico e secundário) e PORDATA (ensino superior)



As Pessoas Primeiro - Educação

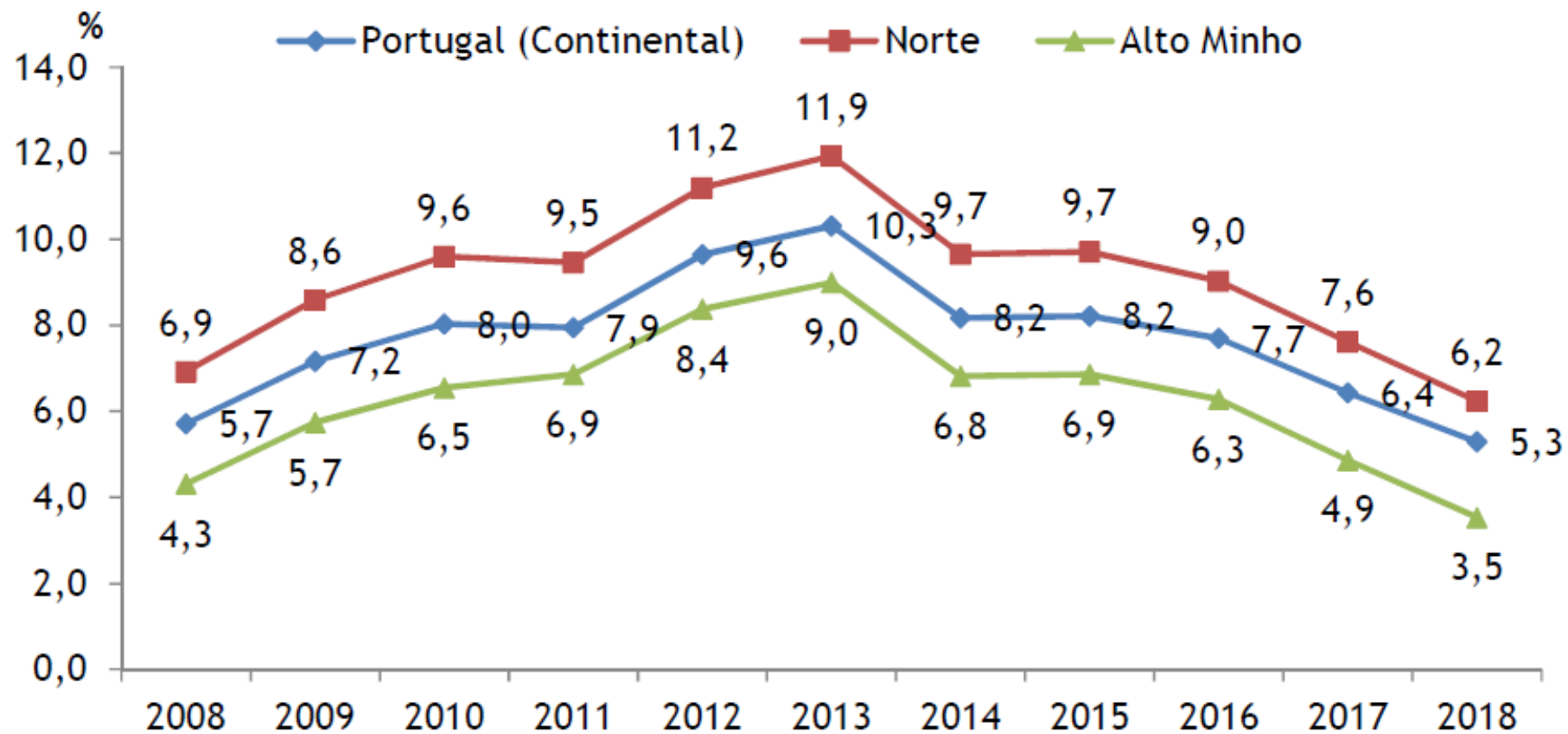
Nº de Alunos por Nível de Ensino, Ciclo de Estudos e Ano Letivo





As Pessoas Primeiro - Desemprego

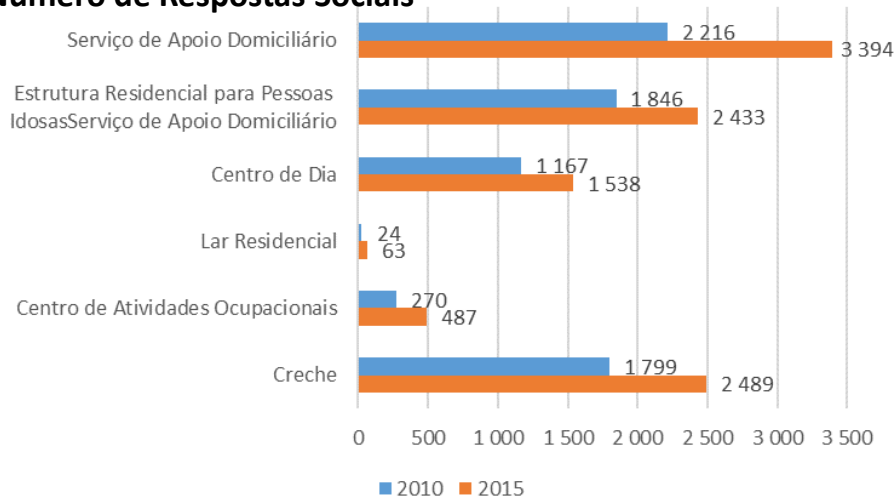
Indicador Local de Desemprego Registrado



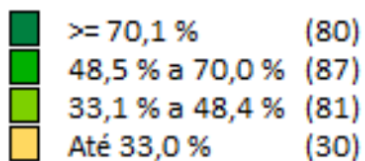
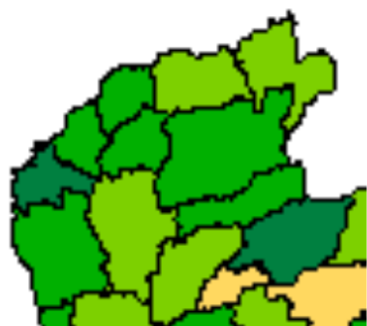


As Pessoas Primeiro - Inclusão

Número de Respostas Sociais



Taxa de cobertura das respostas sociais para a 1.ª infância no Alto Minho. (Carta Social, 2018)



Taxa de cobertura das respostas sociais para as pessoas idosas no Alto Minho. (Carta Social, 2018)

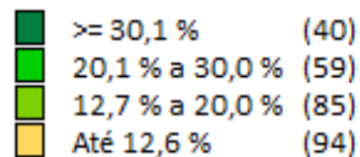
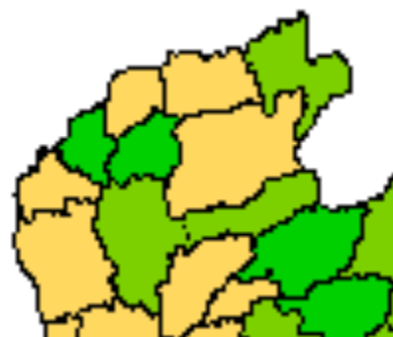
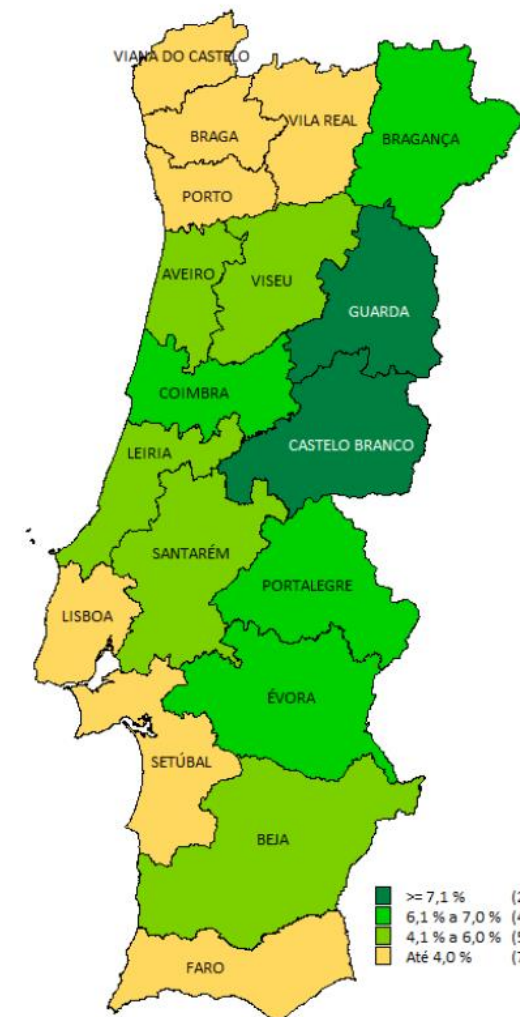


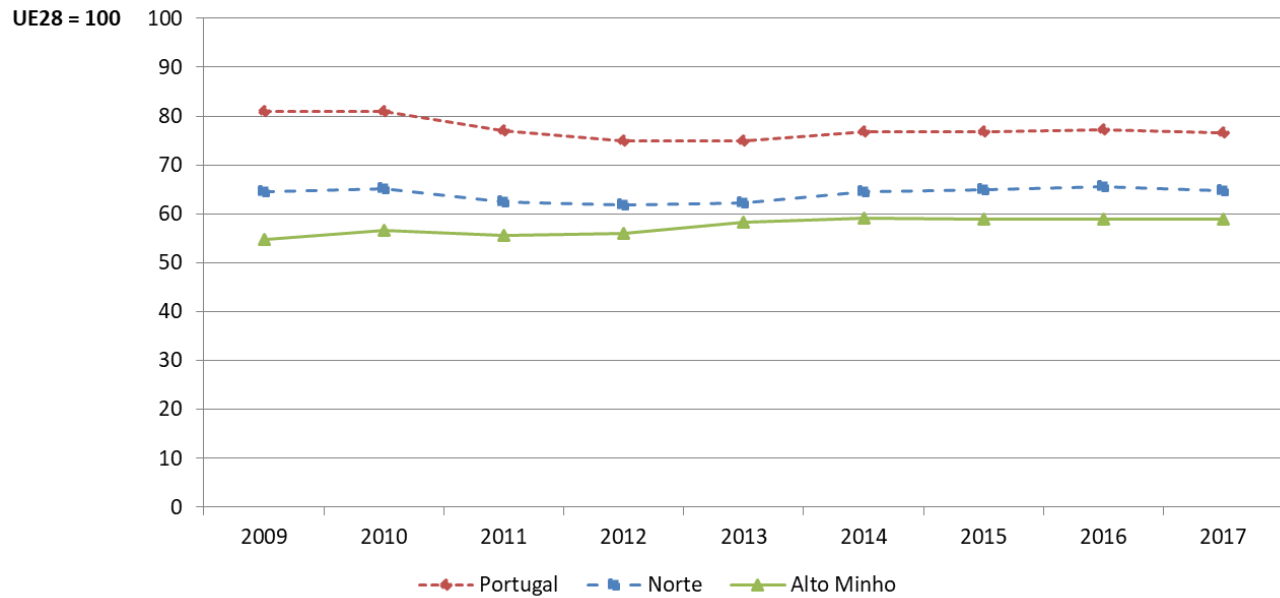
Figura 53 – Taxa de cobertura das principais respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência ou Incapacidade, distrito – 2018



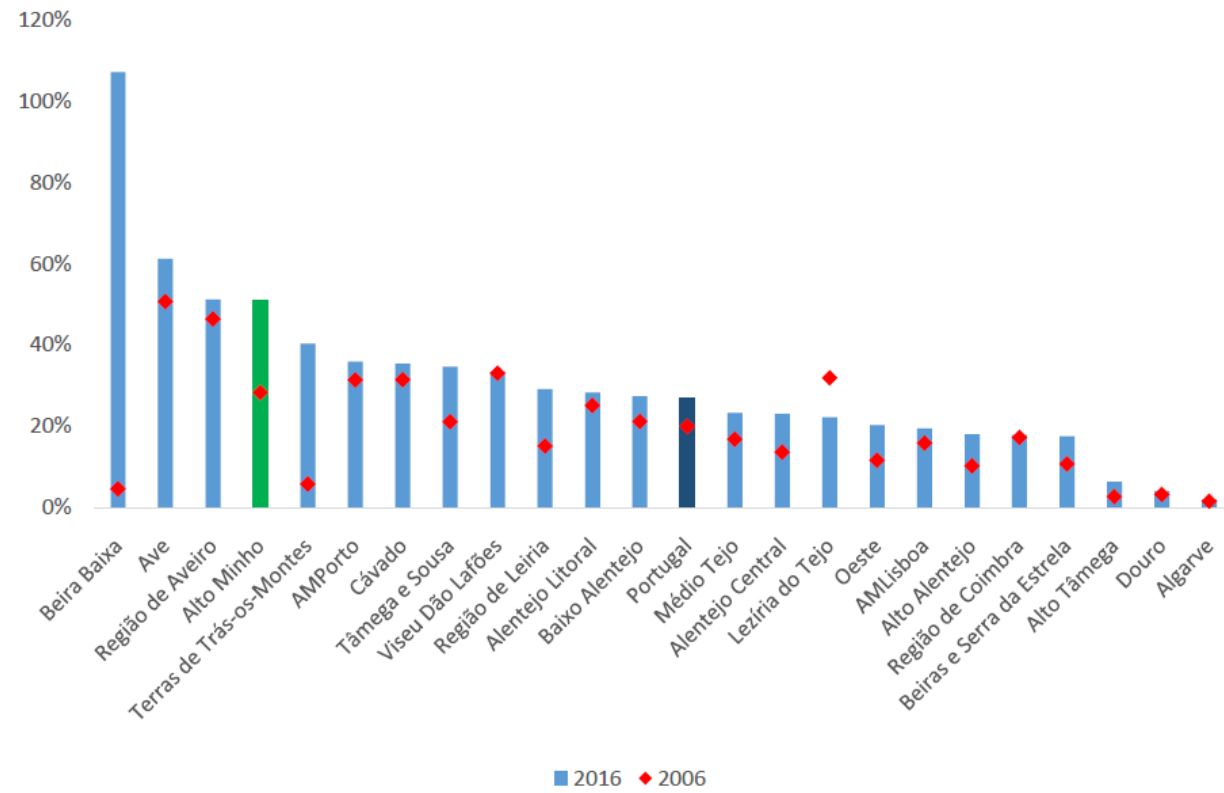


Dinâmica Económica

Evolução do PIB per Capita (EU28=100), 2009 e 2017 (Fonte: INE)



Peso das exportações no PIB, NUTS III, 2008 e 2016 (Fonte: AMECO, Comissão Europeia)



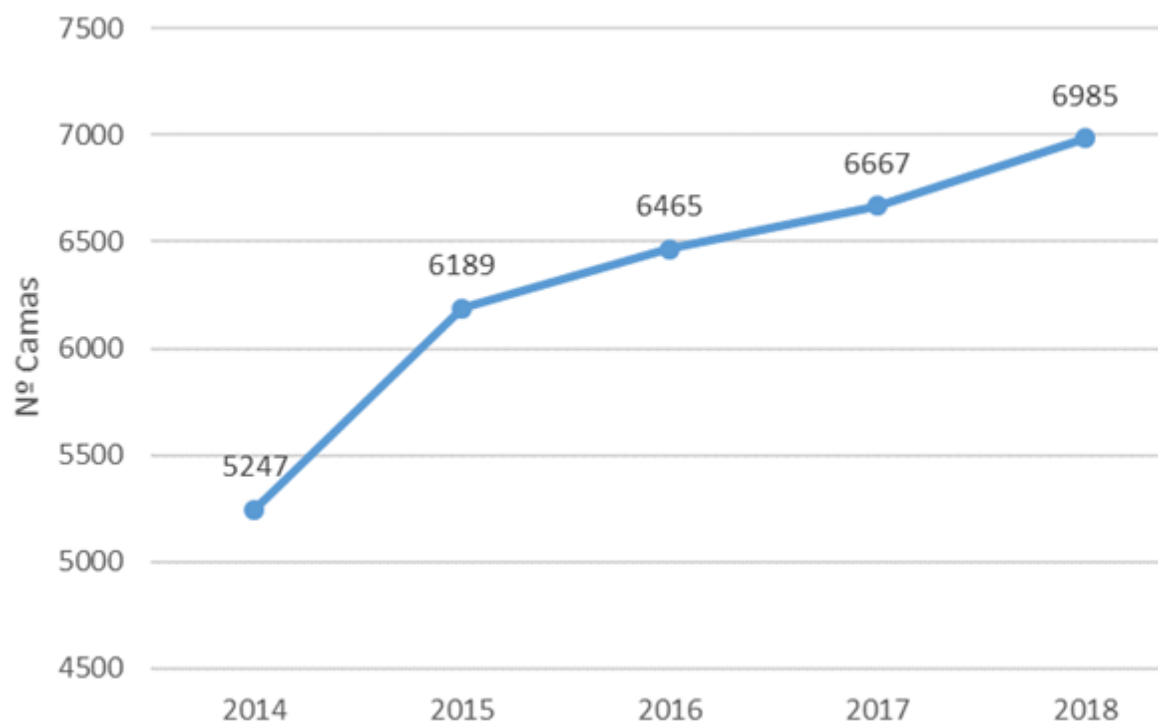
Dinâmica Económica Turismo

- O Alto Minho é a terceira NUTS III da Região do Norte com maior procura turística em termos de número de “Dormidas”, de “Hóspedes” e de “Proveitos” (a seguir à AMP e ao “Cávado”), constituindo uma região com elevado potencial turístico sustentável, o qual se encontra concentrado na seguinte trilogia de recursos / ativos territoriais:

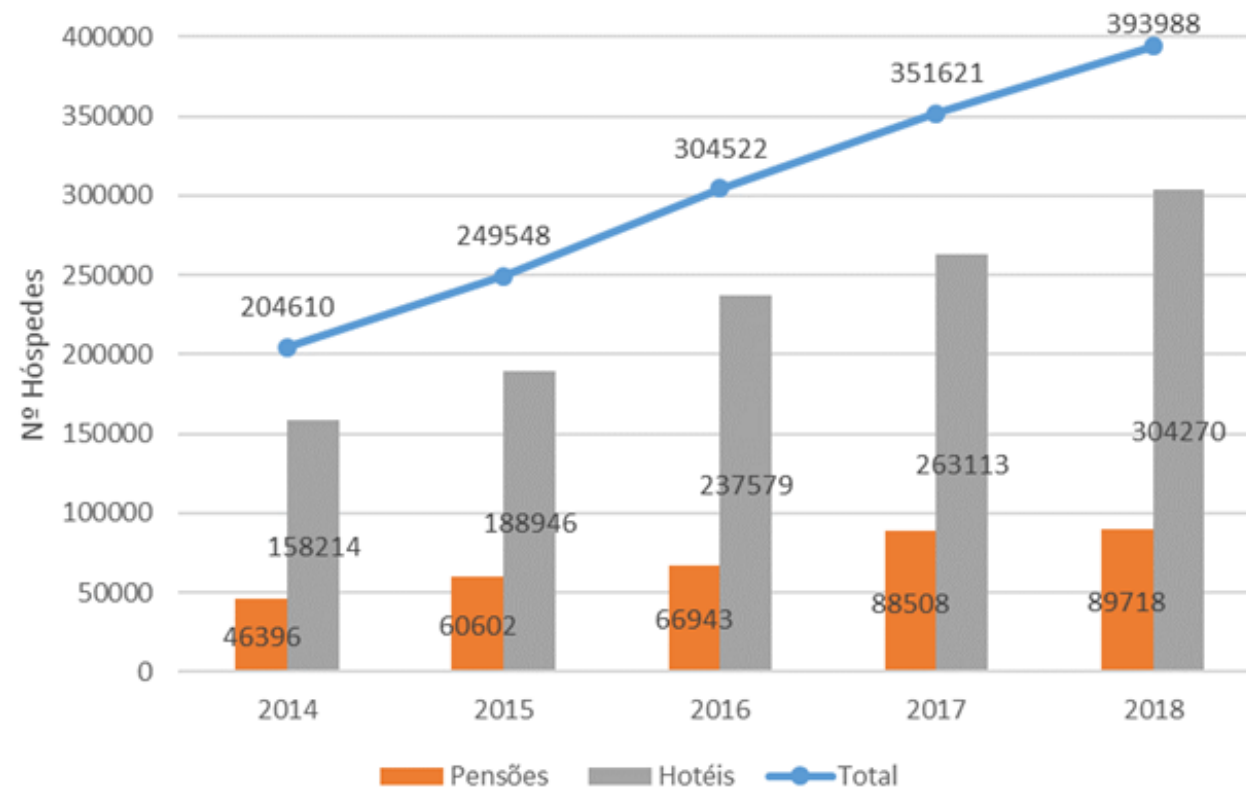
Hierarquia do património natural, paisagístico e construído



Capacidade de alojamento (número de camas) no Alto Minho, por tipologia de estabelecimentos hoteleiros entre 2014 e 2018



Procura Turística (Nº De Hóspedes) no Alto Minho, por Tipologia de estabelecimentos hoteleiros





Em suma, no Alto Minho até 2018

- Tal como o País, perde população e envelhece;
- Melhora significativamente a sua performance em termos de educação, contudo a taxa de escolarização no que respeita ao ensino superior fica aquém do registo nacional e do norte;
- Perde de alunos em todos os níveis de ensino, nos últimos anos;
- O desemprego registado é consistentemente mais baixo do que na RN e no País;
- Afirma-se enquanto região exportadora assente na indústria;
- Aprofunda a sua vocação turística a partir nos seus múltiplos recursos, ofertas específicas e mercados.



Análise Swot

Alto Minho
2030

15



Forças

Excelência e diversidade dos recursos endógenos e produtos locais;

Boas condições naturais para a produção de energias renováveis,

Posição geoestratégica privilegiada para a valorização industrial, turística e comercial,

Ruralidade moderna;

Mosaico verde de paisagem e identidade marcadamente rural, com a forte presença de centros histórico com elevado nível de qualidade e identidade cultural.



Fraquezas

Dificuldade de valorização económica dos recursos endógenos;

Fragilidade das atividades associadas ao setor primário;

Formação profissional com necessidade de melhorar;

Fragilidade do sistema regional de inovação, bem como do espírito empreendedor;

Articulação supramunicipal do acolhimento e incubação empresarial e qualidade e/ou cobertura dos parques empresariais com margem de melhoria;

Limitada relação funcional entre as zonas urbanas e os territórios de génese rural

Articulação de respostas sociais com margem de progresso, bem como cultura de trabalho em rede;

Fragilidade do sistema de transporte público e de uma efetiva intermodalidade;

Excentricidade da região em relação aos canais de difusão de informação relevantes;



Oportunidades

Experiência na criação de circuitos curtos de comercialização de produtos locais e de valorização económica de alguns recursos endógenos;

Turismo de natureza/ náutico, histórico-cultural e enogastronómico, tirando partido da proximidade do mercado galego, e da proximidade aeroporto e terminal cruzeiros;

Existência de condições para a promoção de um sistema de inovação;

Modelo de concertação social alargado e progressiva qualificação dos recursos humanos para a resposta social e, em particular, para a promoção do envelhecimento ativo;

Elevados padrões de qualidade de vida pela possibilidade de articulação e proximidade entre as áreas urbanas e as áreas rurais.



Ameaças

Dependência do mercado regional Norte-Galiza, a qual gera maiores vulnerabilidades aos ciclos económicos;

Setor primário caracterizado pelo predomínio do uso extensivo do solo rural, cuja produtividade decrescente resulta no progressivo abandono das áreas agrícolas;

Dificuldade de fixação e atração de mão-de-obra qualificada face aos níveis salariais praticados e ao perfil de emprego e especialização do Alto Minho;

Perda de população e tendência de envelhecimento com reflexos na dimensão da bolsa de mão-de-obra disponível no futuro;

Esvaziamento do mundo rural pela ausência de serviços de proximidade e oferta de emprego capazes de inverter a tendência de atrair “novos rurais”



Traços fundamentais da Estratégia

Alto Minho
2030

20

Visão Alto Minho 2030

“uma região competitiva, que cria emprego e gera riqueza;

atrativa para viver, visitar e investir;

conectada, ligada à Europa e ao mundo;

e resiliente, capaz de se adaptar à mudança”



As pessoas
primeiro: um
melhor
equilíbrio
demográfico,
maior inclusão,
menos
desigualdade

- Melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, de iniciativas de desenvolvimento social e da transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária,
- Incentivo à flexibilidade e à capacidade para mudar os indivíduos e organizações, estimulando a reconversão profissional, o encontro de competências, a introdução de processos flexíveis de produção, ou o apoio específico ao regresso e integração social e económica de emigrantes e descendentes;
- Promoção das condições de excelência/qualidade no ensino básico e secundário do Alto Minho, assegurando uma estreita articulação do sistema de ensino com os centros de produção e difusão de conhecimento;
- Promoção de comunidades saudáveis no Alto Minho, abrangendo, nomeadamente, a qualificação dos serviços coletivos territoriais de saúde;
- Valorização do desenvolvimento de territórios predominantemente rurais e/ou de zonas de baixa densidade do Alto Minho



Digitalização, inovação e qualificações como motores do desenvolvimento

- Operacionalização de um sistema de inovação através do reforço da integração das empresas, das entidades do sistema científico e tecnológico do Alto Minho e dos recursos valorizados no território; do desenvolvimento da especialização do Alto Minho nos *clusters* automóvel, logístico, naval, mecânica / metalomecânica, ou das energias marinhas;
- Qualificação, internacionalização e melhoria do ensino superior do Alto Minho, bem como a dinamização de redes como meio de inovação pragmática, designadamente as redes regionais de empreendedorismo, de acolhimento empresarial, de viveiros de empresas, de interface e transferência de tecnologia e a criação de redes imateriais de conectividade;
- Desenvolvimento da capilaridade das infraestruturas digitais;
- Promoção do acesso ao conhecimento e avanço tecnológico com o objetivo de permitir que administração pública acompanhe o processo de transformação digital, reforçando a digitalização dos modelos de serviços, utilização da ciência dos dados e das tecnologias emergentes



Transição Climática e Sustentabilidade dos Recursos

- **Promoção dos recursos endógenos das fileiras florestal, agroalimentar, economia do mar e energias renováveis através da incorporação de valor acrescentado**, concorrendo uma economia mais eficiente suportada em modelos mais circulares e regenerativos;
- **Preservação, gestão ativa e valorização da rede de biodiversidade e de espaços de conservação da natureza** por via da operacionalização de estratégias para as paisagens de elevado valor natural e cultural, da proteção e valorização do litoral e da rede hidrográfica e dos seus recursos, e promoção da estratégia de prevenção, mitigação e adaptação aos riscos e alterações climáticas no Alto Minho;
- **Promoção da sustentabilidade energética do Alto Minho**, através da focalização em atividades que desenvolvam produtos que respeitem os requisitos inerentes à sustentabilidade ambiental;
- **Melhoria dos níveis de qualidade, atendimento, integração e eficiência dos sistemas** de abastecimento de água, dos sistemas de recolha e drenagem de águas residuais, bem como no reforço e adaptação dos sistemas de gestão de resíduos sólidos e bio resíduos
- **Promoção da mobilidade sustentável do Alto Minho** através da conjugação de infraestruturas e serviços que visem promover uma maior equidade no acesso a oportunidades, equipamentos e serviços, reforçando a aposta no transporte público.



Um território competitivo externamente e coeso internamente

- Promoção da conectividade do Alto Minho, nomeadamente:
 - o reforço das ligações rodoviárias transfronteiriças
 - a continuação da modernização da linha férrea do Alto Minho (Minho-Porto-Vigo) e a Linha Ferroviária de Alto Velocidade Porto – Vigo;
 - a melhoria das ligações chave às Áreas de Acolhimento Empresarial
 - a qualificação do porto de Viana do Castelo
 - o incremento dos níveis de acesso e da qualidade de serviço do aeródromo do Alto Minho/Cerval;
 - Qualificação do Centro de Meios Aéreos (CMA) da GNR - GIPS (Grupo de Intervenção Proteção e Socorro), localizado em Arcos de Valdevez;
- Promoção da **cooperação territorial para a captação de investimento estrangeiro** e potenciação das dinâmicas regionais de internacionalização, via capacitação institucional e dinamização da **rede de cooperação empresarial com a diáspora do Alto Minho;**



Um território competitivo externamente e coeso internamente

- **Afirmação do Alto Minho como um destino de excelência turística**, através da organização, valorização e promoção do turismo de Paisagem, da náutica de recreio, do património, arte e cultura, da enogastronomia, da valorização dos eventos âncora de promoção dos seus principais recursos endógenos e da certificação dos principais serviços e recursos turísticos;
- Desenvolvimento de um **plano de marketing territorial**, que tenha em vista a promoção da atratividade global do território e a valorização da imagem criativa e territorial integrada das zonas urbanas, dos territórios periurbanos e de baixa densidade do Alto Minho;
- Desenvolvimento de uma **estratégia integrada de de valorização de territórios de vida quotidiana do Alto Minho**, contribuindo assim para a fixação de pessoas e para uma maior atratividade do Alto Minho.



Em suma, o
Alto Minho
dispõe de uma
Estratégia para
o horizonte
temporal 2030

- Construída com uma participação e envolvimento alargado dos stakeholders;
- De continuidade da estratégia Alto Minho 2020 e dos quadros anteriores que reconhecendo os avanços e recuos, aprofunda as apostas territoriais estruturantes que permanecem válidas e introduz novos desafios;
- De proximidade no sentido de estar bem agarrada ao território, às suas dinâmicas e aos seus relacionamentos e inserções regionais e transfronteiriços, feita pelo e para o Alto Minho;
- De banda larga, no sentido de ser abrangente por forma a alargar as possibilidades de investimento e de financiamento ao abrigo dos diferentes instrumentos e por isso capaz de sustentar múltiplas propostas de intervenção;



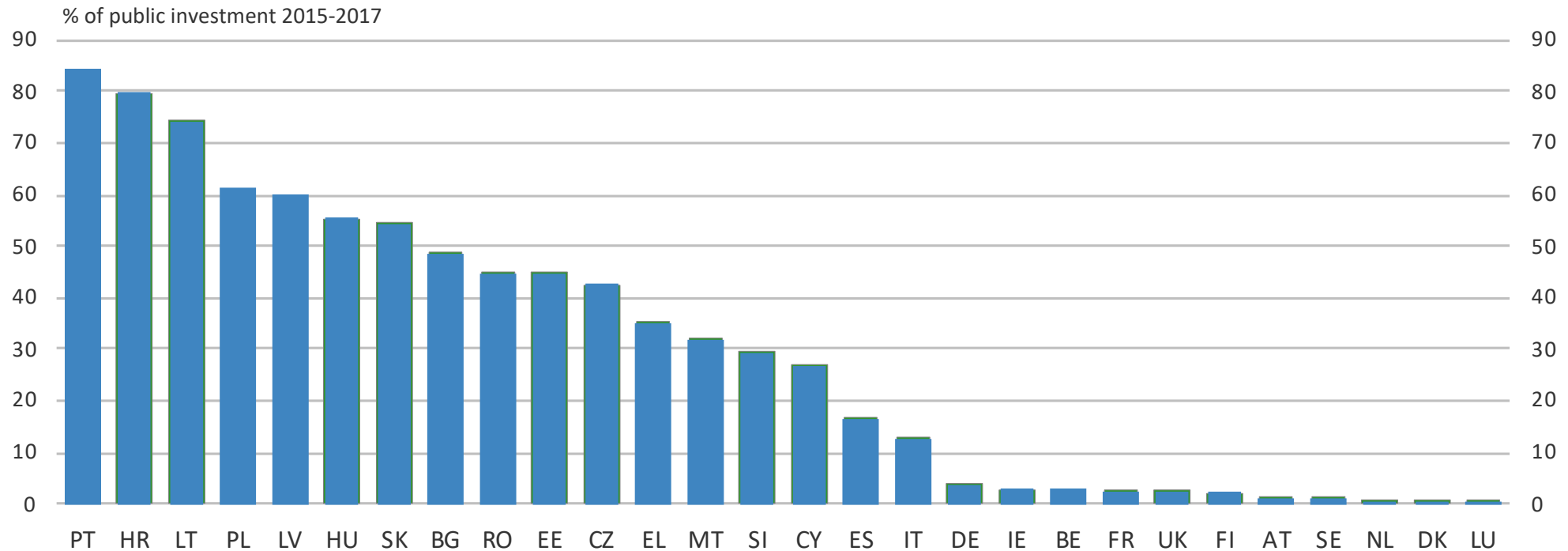
Novos enquadramentos e desafios para os fundos europeus em Portugal

Alto Minho
2030

28

A importância dos Fundos Europeus em Portugal

Figure 1 Cohesion policy funding as an estimated share of public investment, 2015-2017

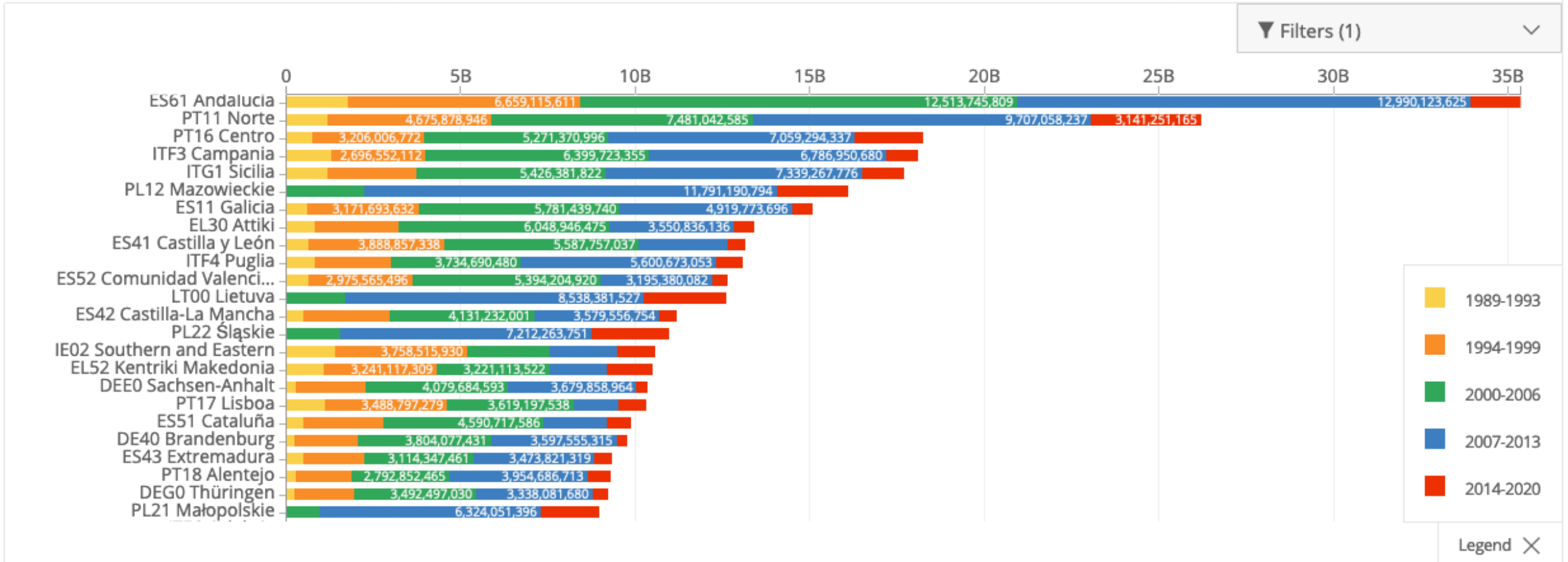


Source: Eurostat, DG REGIO

A importância dos Fundos Europeus em Portugal

Historic EU payments by MS & NUTS-2 region (filter by country, period and fund)

Use the filters on the top right to set and check the parameters set for the chart



[View Source Data](#)

Click and drag to pan the chart





Alguns dos
desafios que
se colocam aos
territórios no
âmbito do
período 2021
/2027...

- Transformar uma lógica de intervenção assente na infraestrutura para o serviço e a acessibilidade ao serviço;
- Ação integrada versus ação desintegrada e desarticulada – favorecer as intervenções integradas assentes em estratégias de médio prazo de continuidade tal como se tem verificado no Alto Minho, contrapondo à lógica do projeto que se esgota em si próprio;
- Ativar e capacitar o ecossistema institucional para uma ação colaborativa e em rede em torno de desafios, de missões mas também de responsabilidades partilhadas e consensualizadas;
- Estimular a inovação (sobretudo a não tecnológica) - Para chegarmos a resultados diferentes temos que pensar diferente ser capazes de inovar nas soluções..
- Da Estratégia à Programação e Operacionalização



Fatores de incerteza
complexidade
volatilidade

Alto Minho
2030

33



Transformações
resultantes da
pandemia que se
perfilam –
grandes
incertezas e
algumas certezas

- A atração pelo rural não apenas do ponto de vista turístico mas também residencial – perdurará no tempo?
- A forma como trabalhamos, estudamos e como compramos será, certamente, diferente no pós pandemia
- O teletrabalho, mesmo em formas mitigadas, e o comércio eletrónico produzirão efeitos nos centros urbanos e também nos espaços rurais – a extensão e durabilidade não é evidente;
- O foco na saúde e nos estilos de vida saudáveis, incluindo a alimentação;
- A retoma das viagens turísticas repetirá o fenómeno anterior ou introduzirá alterações na procura a que a oferta terá necessariamente que se ajustar
- O imperativo da reindustrialização e a recomposição das cadeias de valor vai se vai refletir nos territórios.
- Etc.



Um caminho a
percorrer

Alto Minho
2030



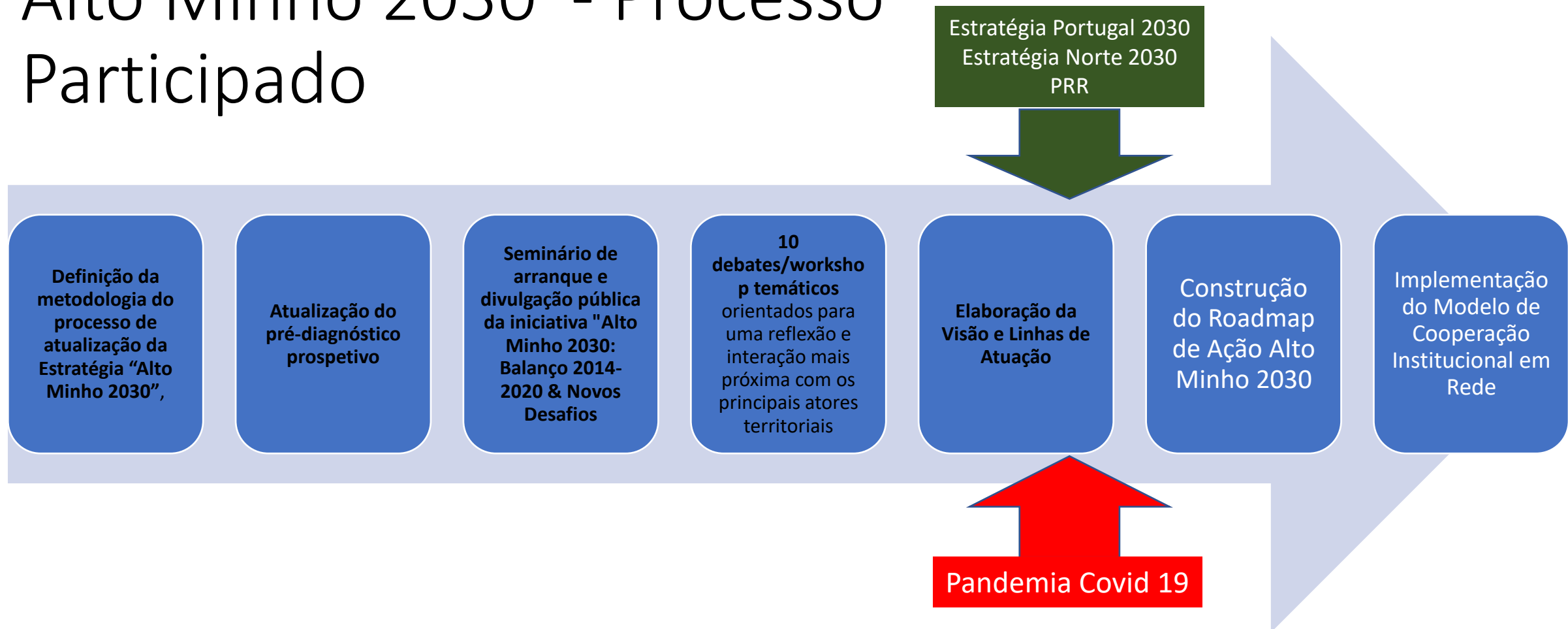
A ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PARA ATINGIR O ALTO MINHO

Uma Estratégia de Intervenção com 4 objetivos estratégicos, materializados através de modelos de intervenção e níveis de ambição diferenciados



A GOVERNAÇÃO DO DESAFIO ALTO MINHO

Alto Minho 2030 - Processo Participado





Roadmap para a Ação Alto Minho 2030

- Estruturação de um Roadmap para a Ação que oriente a operacionalização da Estratégia Alto Minho 2030 de forma a contribuir para a realização da sua visão, dos eixos temáticos e dos objetivos específicos, tornando mais eficiente e eficaz a utilização e afetação dos recursos disponíveis, à luz das estratégias europeias, nacionais e regionais e das tendências que se farão sentir no pós pandemia.

Nova fase: A construção do Roadmap para a Ação

A partir da base da Estratégia Alto Minho 2030 que já se encontra estabilizada:

I. Detetar, perceber e evidenciar o impacto da pandemia no desenvolvimento e nas dinâmicas territoriais atuais e futuras no Alto Minho;

II. Reequacionar o Plano Preliminar de Ação Alto Minho 2030 em função:

- Quadro geral de instrumentos financeiros que se vai desenhando (Norte 2030, PRR, Portugal 2030, etc);
- Das alterações e tendências introduzidas pela pandemia nas dinâmicas sociais e empresariais e, consequentemente, nas políticas públicas.

III. Dinamização de um processo em rede de concertação e de capacitação institucional suscetível de conduzir à construção de um Roadmap para a Ação:

- Definição e consensualização dos grandes desafios que se colocam em cada eixo da Estratégia;
- Formulação e consensualização de compromissos e as ações assumir por parte de todos os *stakeholders* e, em particular dos Municípios;
- Construção e montagem do Roadmap para Ação do Alto Minho, focado operacionalização dos programas / projetos âncora e da superação das metas propostas.

IV. Estruturação de mecanismos de relacionamento e de modelo organizativo / governança assente em redes colaborativas institucionais que permitam de forma ágil e flexível planear, experimentar, testar, operacionalizar, monitorar / avaliar, corrigir, planear